

OAKLEY, Stephen P. *A Commentary on Livy. Books VI-X*. New York: Oxford University Press, 1998. vol. II. XIII + 866p.

No segundo volume sobre o estudo dos livros VI-X da *História de Roma* de Tito Lívio, o professor Stephen P. Oakley, associado do Emmanuel College, Cambridge, analisa sob a forma de comentário os Livros VII e VIII da obra liviana, os quais relatam, respectivamente, os eventos ocorridos entre os anos de 366 a 342 a.C. e 341 a 322 a.C.

No tocante à Introdução, a desproporção entre os dois volumes é significativa (380p. no Volume I e 27p. no Volume II), mas compreensível, uma vez que no primeiro volume¹ são tratadas questões referentes ao conjunto dos Livros VI-X: um estudo sobre a tradição analística romana; a natureza da escrita histórica antiga; as fontes usadas por Tito Lívio; a veracidade das informações; a deturpação dos fatos, seja por Lívio como por suas fontes analísticas; a data da composição da obra; sua estruturação analística e em décadas ou grupos de cinco livros; as diversas versões/tradições dos manuscritos que chegaram aos nossos dias e uma Introdução Histórica ao Livro VI.

No Volume II, apesar de serem comentados os Livros VII e VIII, sempre a partir do texto latino, consta apenas a Introdução Histórica ao Livro VII, na qual Oakley atém-se à política interna e externa de

Roma, remetendo-nos, sempre que necessário, ao primeiro volume.

Com relação à política externa, o autor procede a uma divisão temporal e a analisa em dois blocos: entre 366 e 350 a.C. - no qual destaca os conflitos entre romanos e seus vizinhos hérnicos, latinos, volscos e etruscos - e entre 350 e 344 a.C., no qual ressalta que Lívio fornece poucos detalhes referentes a este período, condizente com o fim da guerra contra a Etrúria e o início da Primeira Guerra Samnítica. Para explicar este fato e, em última instância justificar sua escolha de segmentar a análise, Oakley argumenta que “Lívio já o fizera nos livros anteriores e neste planejava dedicar mais espaço à anexação da Campânia e à Primeira Guerra Samnítica” (p.12) e que, malgrado as poucas informações fornecidas por Lívio “estas permitem concluir que estes anos foram marcados pela contínua expansão romana e a pela renovada tensão com seus aliados latinos” (p.12).

As poucas questões relativas à política interna entre 366 e 342 a.C. dizem respeito à espoliação e às dívidas a que os plebeus pobres estavam submetidos e à tentativa dos plebeus mais abastados terem acesso aos cargos públicos monopolizados pelos patrícios. Neste último aspecto, Oakley julga que a “*lex Licinia* apenas concedeu aos plebeus o direito de acesso ao consulado, mas não a garantia” (p.19), sendo que “somente após a admissão dos plebeus

¹ Ver resenha publicada no número anterior da *Revista de História*.

nos sacerdócios esta barreira foi substancialmente transposta” (p.21).

Este volume apresenta uma inovação quando comparado ao anterior - provavelmente uma forma de compensar a breve Introdução Histórica ao Livro VII e a inexistente ao Livro VIII: temas e episódios significativos da História Romana são analisados em meio ao comentário, cuja relevância pode ser constatada não somente no seu respectivo conteúdo, mas também no espaço que o autor dedica-lhes na obra. Em meio ao comentário do Livro VII, por exemplo, consta um estudo sobre a origem dos *ludi scaenici* em Roma (p.40-58); outro sobre o ditador *clavi figendi causa* - ditadores nomeados exclusivamente para realizar a cerimônia do ‘prego’, ainda um tanto obscura - (p.73-80); a *deutio* de Marco Curtio (p.96-99); a luta corpo-a-corpo entre Tito Mânlio e um gaulês (p.113-125); um *excursus* sobre os samnitas e as guerras samníticas (p.274-284), discorrendo sobre o que se sabe deste povo a partir dos relatos antigos e da arqueologia, entre outros estudos mais breves.

Em meio ao comentário do Livro VIII é dada atenção especial à Guerra Latina (p.407-411); ao combate do jovem Mânlio contra um gaulês e conseqüente morte a mando do próprio pai Mânlio Torquato por ter desobedecido sua ordem de não atacar em sua ausência (p.436-439); a digressão liviana sobre a legião romana, comparando-a com informações de Políbio sobre a organização do exército (p.451-466); a Batalha de Veseris e a *deutio* de Públio Décio Mure (p.477-486). Neste último aspecto, há um estudo do ritual da *deutio* acompanhado de indicação bibliográfica para aprofundamento no assunto. No que diz

respeito às conseqüências da guerra latina, Oakley discute os mecanismos usados por Roma para assegurar a posse e/ou controle das regiões conquistadas, tal como a concessão da *ciuitas sine suffragio* e a *ciuitas optimo iure* (p.538-559) e, com relação à Segunda Guerra Samnítica, discute sua origem e a data de início: 327 ou 326 a.C. (p.638-651).

Para mostrar a veia artística de Tito Lívio, Oakley chama a atenção para a narrativa da guerra entre romanos e vestinos não pela guerra propriamente dita, pois esta é apresentada em um relato breve e sem adornos, mas porque Lívio insere nesta a querela entre o ditador Lúcio Papírio Cursor e o comandante da cavalaria Quinto Fábio Ruliano, um episódio no qual “a imaginação de Lívio é fulgurante” (p.698).

No comentário do Livro VII e do Livro VIII continuam sendo aplicadas a metodologia e todas as hipóteses suscitadas na Introdução do primeiro volume: Oakley realiza uma análise minuciosa, exaustiva e pontual do texto latino dando igual atenção aos aspectos históricos, literários, lingüísticos e textuais. Além disso, o autor serviu-se de outros autores antigos que trataram das mesmas colocações que Lívio e da vasta bibliografia especializada que elenca no final da obra.

Para melhor compreender a progressiva expansão romana no período tratado pelos Livros VII e VIII (366 a 322 a.C.), Oakley anexa ao presente estudo o mapa referente à topografia da região centro-sul da Península Itálica, no qual são indicadas fortificações, *colonia*, *municipium*, *uicus* urbanos, santuários extra-urbanos e assentamentos romanos presentes na parcela da narrativa liviana analisada neste segundo volume.

Lucia Cutro

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo - USP